

Nome do Trabalho: TROMBOSE
Autor 1: Geisa Carla Bento de Almeida Alves Silva
Autor 2: Layanne Ellen Barros de Andrade
Autor 3: Simone Batista Canuto
Autor 4:
Autor 5:
Autor 6: Fabiana FerdinRigobello
E-mail: geisacarla1218@gmail.com
Endereço: Rua Luiz Vieira Sangrilo 55
Bairro: Jardim São Paulo 2
Cidade: Londrina
UF: Paraná
CEP: 86082-701
Celular: (43)996933406
Telefone:

TROMBOSE

Geisa Carla Bento De Almeida¹; Layanne Ellen Barros¹; Simone Batista Canuto¹; Fabiana Felipin Rigobello².

¹Discente do Instituto de Ensino Superior de Londrina, ²Docente do Instituto de Ensino Superior de Londrina.

RESUMO

Devido à ocorrência do distúrbio vascular, a trombose é a formação de coágulos que impedem a circulação normal do sangue nas veias ou artérias. No entanto os fatores de risco podem ser agregados a um histórico familiar de trombose, IMC alto, tabagismo, traumas graves e alcoolismo, como um bloqueio da circulação por trombos, esse coágulo desencadeia e se movimenta na corrente sanguínea, em um procedimento chamado de embolia podendo permanecer presa no cérebro, nos pulmões, no coração ou em outra região, levando a anomalias mais graves (BRICOLA 2009).

INTRODUÇÃO

A trombose é uma doença que está relacionada, pela formação de trombo (coágulo sanguíneo), impossibilitando o fluxo normal de sangue por uma veia ou artéria, podendo ser nos membros superiores e inferiores, porém é mais comumente nos membros inferiores, três mecanismos principais são ápice para o desenvolvimento da trombose conhecidos como tríade de VIRCHOW, que é lesão endotelial, estase sanguínea, hipercoagulabilidade, esses processos se desencadeiam devido ao repouso prolongado provocando estase sanguínea, as cirurgias que ocasionam lesão endotelial, neoplasias, uso de contraceptivos e terapias hormonais(SANTOS 2017).

No entanto outros fatores de risco podem estar relacionados, histórico familiar de trombose, IMC alto, tabagismo e traumas graves, a probabilidade de

desenvolvimento da trombose venosa profunda é igual para homens e mulheres, no entanto nas mulheres em idade fértil tem maior prevalência devido estar associado as condições hormonais, uso de métodos contraceptivos e também no período gestacional o risco de desenvolver é alto (MORAES 2017).

A trombose é definida como uma obstrução da circulação por trombos em qualquer local no corpo. Podendo causar isquemia ou necrose, dentro dela existem dois tipos de trombose venoso ou artéria (BRICOLA 2009).

A trombose pode ser do tipo i) venosa a qual é provocada por um coágulo de sangue que se desenvolve em uma veia ocorre geralmente nas pernas, devido à lesão ou quebra, ou por manter-se imobilizado por um prolongado tempo ou ii) arterial que comumente resulta do surgimento de arteriosclerose (Rigidez das artérias devido ao depósito de cálcio ou gordura com perda de elasticidade e constrição) dos vasos sanguíneos. No momento que se produz um coágulo na artéria, o sangue arterial que é carregado com o oxigênio para os tecidos que deixa de passar, surgindo em uma isquemia. Podendo ocorrer um infarto ou morte (BRICOLA 2009).

O tromboembolismo venoso (TEV) é uma patologia grave e de alta incidência mundial, sendo um processo da formação de trombos dentro das veias, desenvolvendo-se nos membros inferiores, músculos profundos e na área de drenagem, e, quando não analisada no começo e tratada corretamente, pode evoluir causando sérias complicações como à trombose venosa profunda (TVP) e a embolia pulmonar, como uma obstrução da circulação por trombos em qualquer local no corpo (MORAES 2017).

Diversos sintomas podem indicar que o indivíduo está com a doença, podemos citar: Deformação na cor da pele (vermelhidão); dor na perna ou sensibilidade; abcesso nas pernas (edema); pele que se sente quente ao toque dentre outros. O tratamento da trombose é realizado por meio de um diagnóstico, é hora de começar o tratamento. A finalidade do tratamento pode ser dividido em três métodos de ação distintas (FAUSTO):

- Inibir o crescimento do coágulo sanguíneo;
- Impossibilitar que o mesmo avance para outras regiões do corpo;
- Diminuir as chances de ressurgimento da trombose;

- São medicamentos utilizados para reduzir a aparência do sangue e diluir o coágulo (anticoagulantes) que contribuem para diminuir o risco, e evitar a incidência de novos casos e o surgimento de sequelas, mas que só precisam ser usados através da prescrição médica depois de uma sensata avaliação.

OBJETIVO GERAL

- Realizar a revisão bibliográfica sobre a doença trombótica em pacientes homens e mulheres acima de 40 anos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discorrer sobre a fisiopatologia da trombose;
- Quais são os medicamentos utilizados para os eventos trombóticos;
- Quais são os fatores que originam a trombose.

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando como base de dados em artigos a partir do ano 2009 a 2017, entre homens e mulheres com probabilidade de trombose em seu histórico familiar.

CONCLUSÃO

Com os resultados obtidos foi verificado o desempenho do sistema circulatório que depende de mecanismos que ajustam a manutenção do sangue no estado fluido dentro da repartição vascular, liberando a perfusão adequada a todos as regiões do organismo, podendo ocorrer uma lesão vascular sendo possível verificar os fatores de risco para o surgimento da trombose.

REFERÊNCIAS

BRICOLA, Solange Aparecida Petilo de Carvalho. Avaliação dos fatores associados a tromboembolismo pulmonar (TEP), em uma série de autópsias de dez anos. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

FAUSTO MIRANDA, J. R. et al. TROMBOSE VENOSA PROFUNDA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.

SANTOS, Vívian Roberta Lima. Fatores de risco associados aos eventos tromboembólicos e o papel do contraceptivo hormonal. 2017.

MORAES SILVA, Melissa Andreia et al. Análise dos fatores de risco relacionados ao tromboembolismo venoso em mulheres de idade fértil em Itajubá–Minas Gerais/Analysis of risk factors related to venous thromboembolism in women of childbearing age in Itajubá–Minas Gerais. REVISTA CIÊNCIAS EM SAÚDE, v. 7, n. 3, p. 3-7, 2017.

RIZZATTI, Edgar Gil; FRANCO, Rendrik F. Tratamento do tromboembolismo venoso. Medicina (Ribeirão Preto. Online), v. 34, n. 3/4, p. 269-275, 2001.

<http://www.saudedireta.com.br/docsupload/1340061483trombose.pdf>